



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2021  
2º LEVANTAMENTO

MAIO 2021

VOLUME 8  
NÚMERO

2

## **Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

## **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

## **Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

## **Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Bruno Scalon Cordeiro

## **Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)**

José Ferreira da Costa Neto

## **Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

## **Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Sérgio De Zen

## **Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)**

Candice Mello Romero Santos

## **Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Maurício Ferreira Lopes

## **Gerência de Geotecnologias (Geote)**

Patrícia Maurício Campos

## **Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

## **Equipe técnica da Geote**

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

## **Superintendências regionais**

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo.

## **Colaborador interno**

Fábio Silva Costa (Gerab - café).

## **Colaboradores das superintendências**

Ednabel Caracas Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro Silva e Orfrezino Ramos (BA); Maicow Paulo Aguiar Boeachat Almeida e Leilson Novaes Arruda (ES); Espedito Leite Ferreira, Michel Fernandes Lima, Roberto Alves de Andrade e Marcos Aurélio Grano (GO); Alessandro Lúcio Marques, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Luiz Paulo Lobo Junqueira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares, Samuel Valente Ferreira, Sérgio de Lima Starling (MG); Daniel Moreira, Ismael Júnior, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski (MT); Jefferson Raspante Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça e Rosemeire Lauretto (PR); Ana Paula Pereira de Lima, Cláudio Chagas Figueiredo (RJ); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP).

## **Instituições parceiras**

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA).

---

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

---



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

| SAFRA 2021  
2º LEVANTAMENTO

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-7913

#### Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### Diagramação

Juliana Pacheco de Almeida, Luiza Aires, Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

#### Fotos

Daniel Ramirez (capa), Acervo Conab

#### Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de café, Brasília, DF, v. 8, safra 2020/21, n. 2, maio. 2021.

#### Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira: café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014- v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

# SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
16	ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA
21	ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE
24	ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO
27	MONITORAMENTO AGRÍCOLA
30	AVALIAÇÃO POR ESTADO
31	Minas Gerais
34	Espírito Santo
37	São Paulo
41	Bahia
44	Rondônia
46	Paraná

48

Rio de Janeiro

52

Goiás

56

Mato Grosso

57

CALENDÁRIO DE COLHEITA

58

ANÁLISE DE MERCADO





## RESUMO EXECUTIVO

A Conab, por intermédio deste boletim, divulga as estimativas de área, produtividade média e produção para a safra brasileira de café em 2021. O ciclo da cultura está em andamento, inclusive com início das operações de colheita em muitas regiões, e a previsão sinaliza redução na produção em comparação à temporada anterior, que foi considerada recorde dentro da série histórica do grão.

Os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa, observados em diversas regiões produtoras neste ciclo, bem como as condições climáticas adversas registradas em muitas localidades influenciam diretamente nessa perspectiva, tanto para redução do rendimento médio como para diminuição da área em produção, que usualmente é menor nos ciclos de bienalidade negativa em virtude dos tratos culturais mais intensos realizados nas lavouras, a fim de recuperar o potencial vegetativo das plantas.

De modo geral, a expectativa é de obtenção de um volume total na ordem de 48.807 mil sacas de café beneficiado, apontando diminuição de 22,6% em comparação ao resultado apresentado na safra passada.

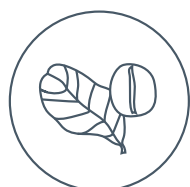
A área estimada para tal produção também deve apresentar redução em

relação a 2020, estando atualmente estimada em 1.824,7 mil hectares (3,2% menor que a temporada passada).



### **Arábica**

produção estimada em 33.364,8 mil sacas de café beneficiado, representando diminuição de 31,5% em comparação ao volume produzido na safra passada.



### **Conilon**

expectativa de produção na ordem de 15.442,2 mil sacas de café beneficiado. Tal valor indicaria incremento de 7,9% em relação ao resultado obtido em 2020.

Redução de 32,6% em comparação ao volume total colhido no exercício anterior.

Vale ressaltar que esse ciclo é de bienalidade negativa na região. Dessa forma, os efeitos fisiológicos ficam mais latentes na fase de produção, especialmente para o café arábica, que é mais sensível à bienalidade em relação ao café conilon.

**Conilon:** produção estimada em 10.388 mil sacas de café beneficiado.

**Arábica:** produção estimada em 3.239 mil sacas de café beneficiado.

Deverá haver redução em comparação ao resultado obtido em 2020, que alcançou 6.180,7 mil sacas.

Perspectiva de pequena diminuição em comparação às 3.986,7 mil sacas colhidas na safra anterior.

Prevê-se decréscimo na produtividade média em comparação à safra de 2020.

Diminuição na área em produção impacta diretamente nos prognósticos de produção.

Efeitos da bienalidade negativa influenciam na expectativa de redução na produção em comparação ao volume obtido na temporada anterior.

Diminuição na área em produção e também na estimativa de produtividade, especialmente pelos efeitos da bienalidade negativa.

O sistema de produção do estado vem passando por transformação, com o predomínio de novos materiais propagativos e maiores investimentos na

cafeicultura local. Perspectiva de aumento na produção em comparação a 2020. Produção exclusiva de café conilon.



# INTRODUÇÃO

A Conab realiza, desde 2001, o acompanhamento da safra brasileira de café, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos e tabelas de dados sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

As ações estabelecidas pela empresa, para o levantamento das safras, estão em conformidade com as medidas de biossegurança federais, estaduais e municipais de combate à pandemia do coronavírus, que destacam, entre outras medidas, a necessidade do isolamento como forma de atenuar os impactos na saúde dos empregados e dos colaboradores.

Essas medidas de combate à pandemia obrigaram a empresa a fazer adequações na sua rotina, procedendo a suspensão de algumas viagens, contatos presenciais, visitas às lavouras etc. e, em ato contínuo, instruiu as diversas dependências da empresa a intensificar o uso das ferramentas de tecnologia disponível e reforçar as parcerias, de maneira a não comprometer a qualidade dos serviços prestados e preservar a saúde de todos.

Além das informações de campo, a Conab utiliza diversas ferramentas, dentre elas, a aplicação de métodos estatísticos, que auxiliam na

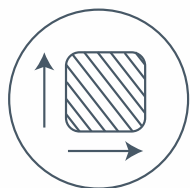
elaboração de seus prognósticos iniciais, principalmente no que se refere a dados de área, produtividade e produção, análises fitotécnicas e econômicas, monitoramento agrícola, prognóstico climático, suprimento, exportações, demanda e preços. São disponibilizados quatro boletins e tabelas de dados ao longo do ano-safra, cujo cronograma previsto para esta temporada está descrito a seguir.

O primeiro levantamento, realizado em dezembro de 2020 e divulgado em janeiro de 2021, apresenta as primeiras estimativas para a safra nacional da cultura.

O segundo levantamento ocorre em maio de 2021, com divulgação no mesmo mês. Esse é um período considerado importante, cuja colheita está avançando pelas diferentes regiões produtoras do país.

O terceiro levantamento tem previsão de realização em agosto de 2021 e divulgação em setembro do mesmo ano. Na ocasião do levantamento, a colheita já deverá estar em fase final de execução, de acordo com o calendário agrícola normal da cultura.

E, por fim, o quarto levantamento, que será realizado em novembro de 2021 e tem divulgação prevista para dezembro de 2021. Nesse período, a colheita se encontra finalizada, e as estimativas são atualizadas com os dados consolidados e coletados a campo.



## ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

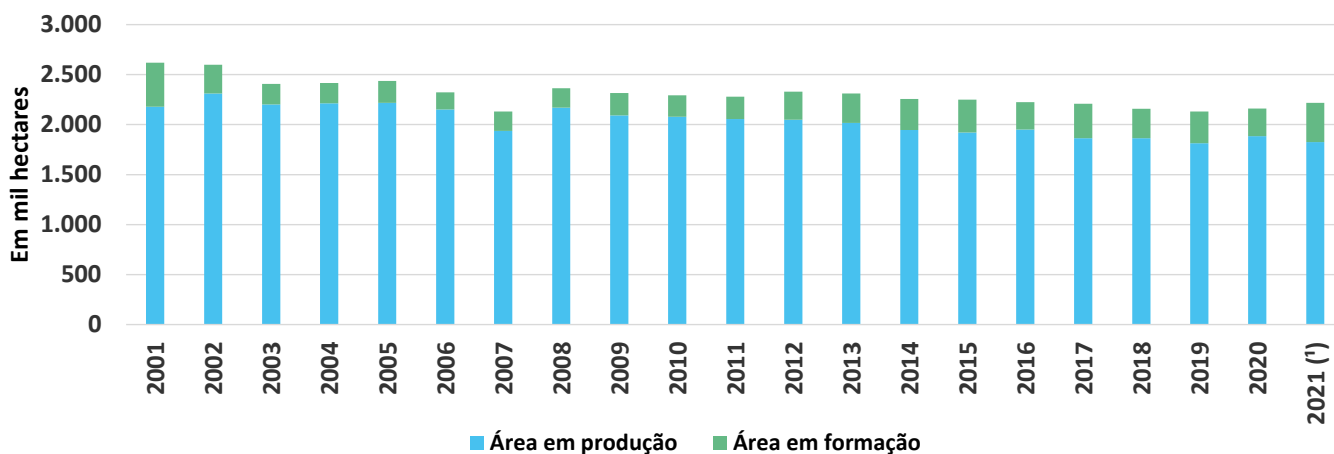
A área destinada à cafeicultura no país em 2021, ano de baixa bienalidade, totaliza 2.216,9 mil hectares, aumento de 2,6% sobre a área da safra anterior, sendo 1.824,7 mil hectares para as lavouras em produção (redução de 3,2% em relação ao ano anterior) e 392,2 mil hectares em formação, acréscimo de 41,4% em comparação ao ciclo anterior.

Vale destacar que, nos ciclos de bienalidade negativa, os produtores costumam realizar tratamentos culturais mais intensos nas lavouras, promovendo algum tipo de manejo como poda, esqueletamento ou recepas em áreas que só entrarão em produção nos próximos anos.

Nas últimas safras, a área de café no país vem apresentando redução, mas esse comportamento tem sido compensado pelo ganho de produtividade, representado pela mudança tecnológica observada na produção cafeeira.



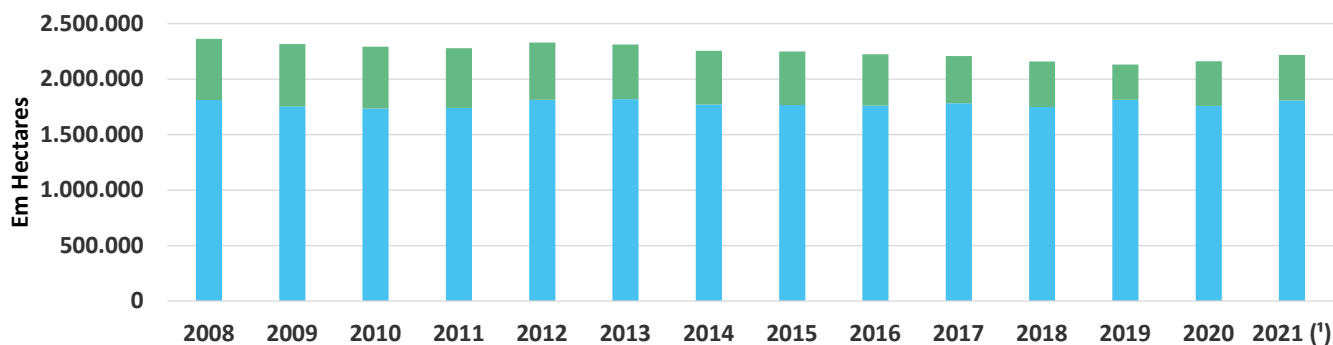
GRÁFICO 1 – ÁREA TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO



LEGENDA: (¹) ESTIMATIVA EM MAIO/2021.

FONTE: CONAB

GRÁFICO 2 – ÁREA TOTAL DE CAFÉ ARÁBICA E CONILON NO BRASIL



LEGENDA: (¹) ESTIMATIVA EM MAIO/2021.

FONTE: CONAB

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NAS SAFRAS 2020 E 2021 NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>6.180,0</b>	<b>6.107,0</b>	<b>(1,2)</b>	<b>63.569,0</b>	<b>67.714,0</b>	<b>6,5</b>	<b>69.749,0</b>	<b>73.821,0</b>	<b>5,8</b>
RO	6.180,0	5.630,0	(8,9)	63.569,0	63.569,0	-	69.749,0	69.199,0	(0,8)
AM	-	477,0	-	-	4.145,0	-	-	4.622,0	-
<b>NORDESTE</b>	<b>8.680,0</b>	<b>11.319,0</b>	<b>30,4</b>	<b>106.185,0</b>	<b>101.460,0</b>	<b>(4,4)</b>	<b>114.865,0</b>	<b>112.779,0</b>	<b>(1,8)</b>
BA	8.680,0	11.319,0	30,4	106.185,0	101.460,0	(4,4)	114.865,0	112.779,0	(1,8)
Cerrado	1.000,0	1.489,0	48,9	8.600,0	6.250,0	(27,3)	9.600,0	7.739,0	(19,4)
Planalto	6.000,0	8.150,0	35,8	58.335,0	55.960,0	(4,1)	64.335,0	64.110,0	(0,3)
Atlântico	1.680,0	1.680,0	-	39.250,0	39.250,0	-	40.930,0	40.930,0	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.997,0</b>	<b>1.287,0</b>	<b>(57,1)</b>	<b>15.737,0</b>	<b>16.623,0</b>	<b>5,6</b>	<b>18.734,0</b>	<b>17.910,0</b>	<b>(4,4)</b>
MT	1.425,0	232,0	(83,7)	9.602,0	10.824,0	12,7	11.027,0	11.056,0	0,3
GO	1.572,0	1.055,0	(32,9)	6.135,0	5.799,0	(5,5)	7.707,0	6.854,0	(11,1)
<b>SUDESTE</b>	<b>256.047,5</b>	<b>370.635,5</b>	<b>44,8</b>	<b>1.655.171,4</b>	<b>1.601.586,5</b>	<b>(3,2)</b>	<b>1.911.218,9</b>	<b>1.972.222,0</b>	<b>3,2</b>
MG	205.988,5	315.450,0	53,1	1.041.392,4	992.413,0	(4,7)	1.247.380,9	1.307.863,0	4,8
Sul e Centro-Oeste	129.468,2	198.391,0	53,2	538.393,8	479.307,0	(11,0)	667.861,9	677.698,0	1,5
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	32.919,7	41.978,0	27,5	193.826,6	187.937,0	(3,0)	226.746,3	229.915,0	1,4
Zona da Mata, Rio Doce e Central	39.912,4	71.469,0	79,1	284.093,0	295.298,0	3,9	324.005,4	366.767,0	13,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.688,3	3.612,0	(2,1)	25.079,0	29.871,0	19,1	28.767,3	33.483,0	16,4
ES	36.737,0	41.176,0	12,1	400.287,0	400.442,0	0,0	437.024,0	441.618,0	1,1
RJ	1.367,0	1.684,5	23,2	11.969,0	10.550,5	(11,9)	13.336,0	12.235,0	(8,3)
SP	11.955,0	12.325,0	3,1	201.523,0	198.181,0	(1,7)	213.478,0	210.506,0	(1,4)
<b>SUL</b>	<b>1.980,0</b>	<b>1.980,0</b>	<b>-</b>	<b>35.683,0</b>	<b>33.250,0</b>	<b>(6,8)</b>	<b>37.663,0</b>	<b>35.230,0</b>	<b>(6,5)</b>
PR	1.980,0	1.980,0	-	35.683,0	33.250,0	(6,8)	37.663,0	35.230,0	(6,5)
<b>OUTROS (*)</b>	<b>1.399,0</b>	<b>838,0</b>	<b>(40,1)</b>	<b>7.970,0</b>	<b>4.111,0</b>	<b>(48,4)</b>	<b>9.369,0</b>	<b>4.949,0</b>	<b>(47,2)</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>14.860,0</b>	<b>17.426,0</b>	<b>17,3</b>	<b>169.754,0</b>	<b>169.174,0</b>	<b>(0,3)</b>	<b>184.614,0</b>	<b>186.600,0</b>	<b>1,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>261.024,5</b>	<b>373.902,5</b>	<b>43,2</b>	<b>1.706.591,4</b>	<b>1.651.459,5</b>	<b>(3,2)</b>	<b>1.967.615,9</b>	<b>2.025.362,0</b>	<b>2,9</b>
<b>BRASIL</b>	<b>277.283,5</b>	<b>392.166,5</b>	<b>41,4</b>	<b>1.884.315,4</b>	<b>1.824.744,5</b>	<b>(3,2)</b>	<b>2.161.598,9</b>	<b>2.216.911,0</b>	<b>2,6</b>

LEGENDA: (\*) ACRE, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL, PARÁ E DISTRITO FEDERAL.

FONTE: CONAB

ESTIMATIVA EM MAIO/2021.

## ÁREA TOTAL DE ARÁBICA

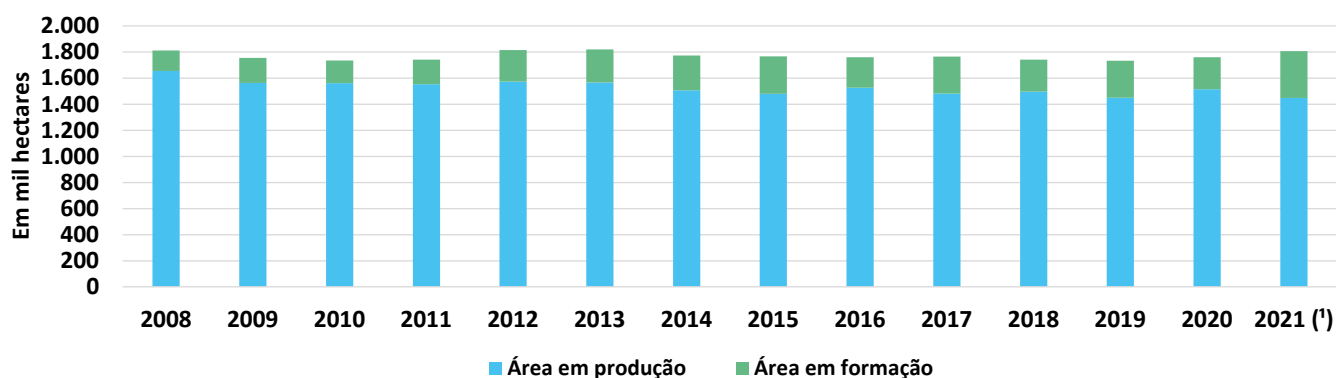
A área cultivada com café arábica está estimada em 1.806,6 mil hectares nesta safra, o que corresponde a cerca de 81% da área total destinada à cafeicultura nacional.

Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1.296,5 mil hectares, correspondendo, nesta safra, a 71,7% da área ocupada com café arábica no país.

A área plantada de café arábica tem apresentado leve redução nas últimas safras, com retomada de crescimento a partir de 2020. Além dos ciclos plurianuais de preços e produção, o café arábica é caracterizado por flutuações de área em produção entre as safras em razão dos efeitos da bialidade em ciclos alternados.

Para esta temporada, de bialidade negativa, a perspectiva é de redução na área em produção e aumento expressivo na área em formação.

GRÁFICO 3 - ÁREA EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL



LEGENDA: (¹) ESTIMATIVA EM MAIO/2021.

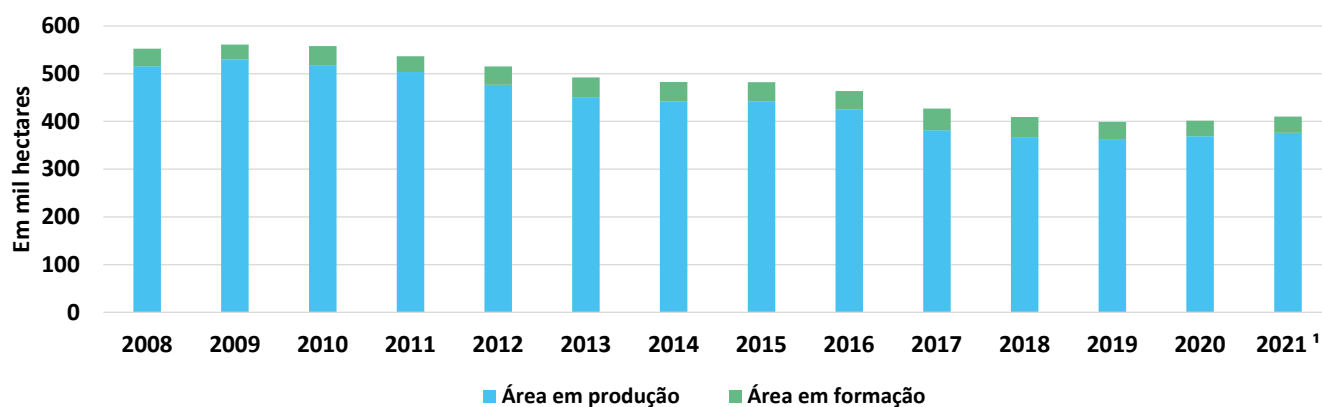
FONTE: CONAB

## ÁREA TOTAL DE CONILON

Para o café conilon, a estimativa é de aumento de 2,1% na área total cultivada, alcançando 410,3 mil hectares. Desse total, 376 mil hectares devem estar em produção e 34,3 mil hectares em formação.

No Espírito Santo está a maior área destinada ao café conilon do país. Estima-se cerca de 273,7 mil hectares no estado, seguido por Rondônia, com 69,2 mil hectares, e a Bahia, com 40,9 mil hectares. Apesar de também sofrer a influência da bienalidade, para o conilon, normalmente ela ocorre com menor intensidade, sendo menos intensa a diferença entre as safras.

GRÁFICO 4 – ÁREA TOTAL EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO DE CAFÉ CONILON NO BRASIL



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM MAIO/2021.

FONTE: CONAB



## ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

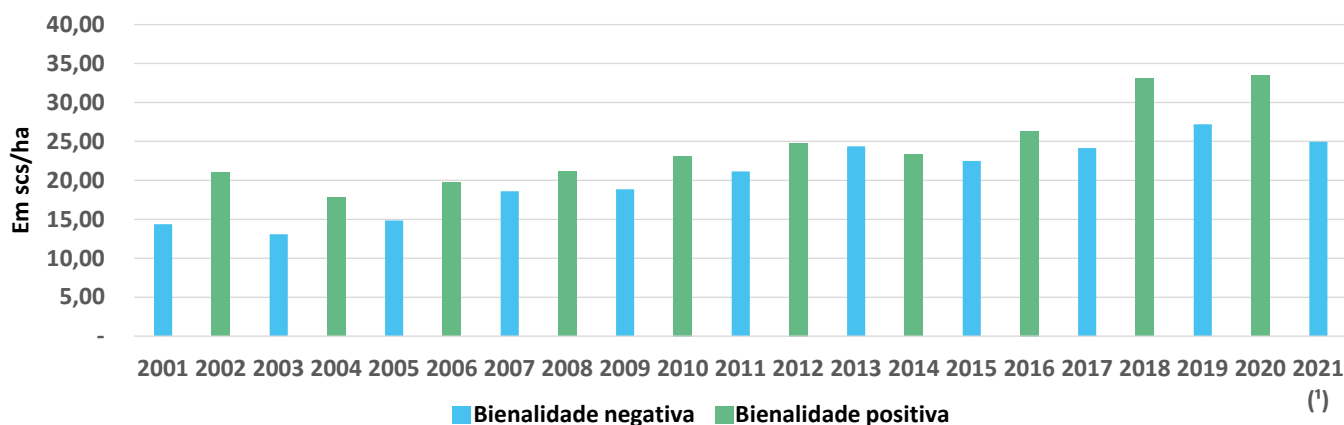
A safra atual é marcada pela presença do efeito da bienalidade negativa (especialmente no café arábica) em quase todas as regiões produtoras do país. Tal influência reflete nos resultados de produtividade média e permite explicar as menores estimativas para esta safra.

Além disso, as condições climáticas em algumas regiões produtoras ficaram aquém do esperado, especialmente no aspecto pluviométrico, registrando períodos de estiagem em fases importantes para o desenvolvimento do café.

Dessa forma, a estimativa inicial para produtividade média nacional está em 25 scs/ha, indicando redução em comparação à safra anterior, de 25,4%.

O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro e consiste na alternância de um ano com grande florada seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente. Contudo, uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal, como ocorreu em 2014 que, apesar de ser uma safra positiva, a forte restrição hídrica fez com que a produtividade fosse inferior ao ano anterior.

GRÁFICO 5 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



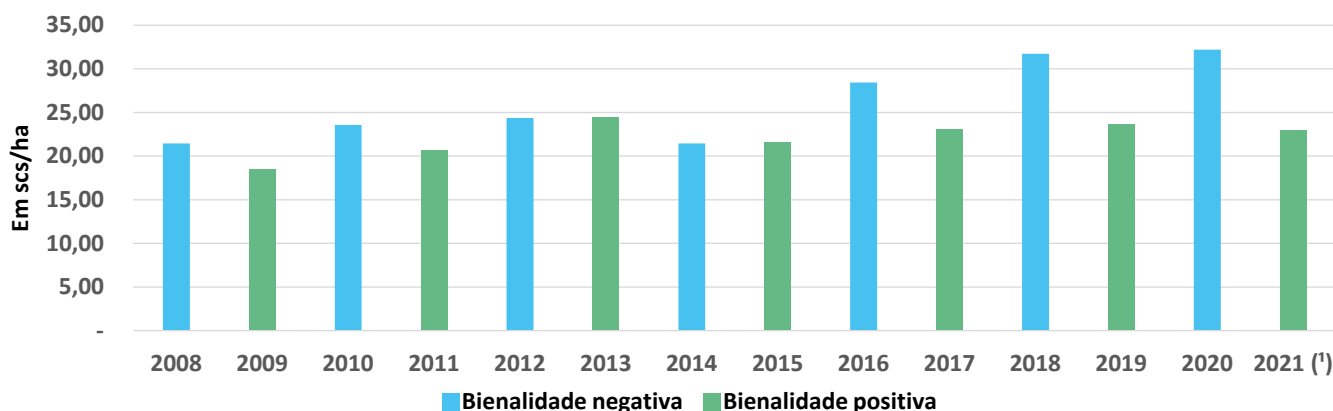
LEGENDA: ESTIMATIVA EM MAIO/2021 (¹).

FONTE: CONAB

## PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O arábica, espécie mais influenciada pela bienalidade, entrará nesta safra em um ciclo de bienalidade negativa para grande parte das regiões produtoras. A estimativa é que o rendimento médio fique em 23 scs/ha, sinalizando diminuição de 28,5% em comparação ao resultado obtido em 2020.

GRÁFICO 6 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



LEGENDA: (¹) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

FONTE: CONAB

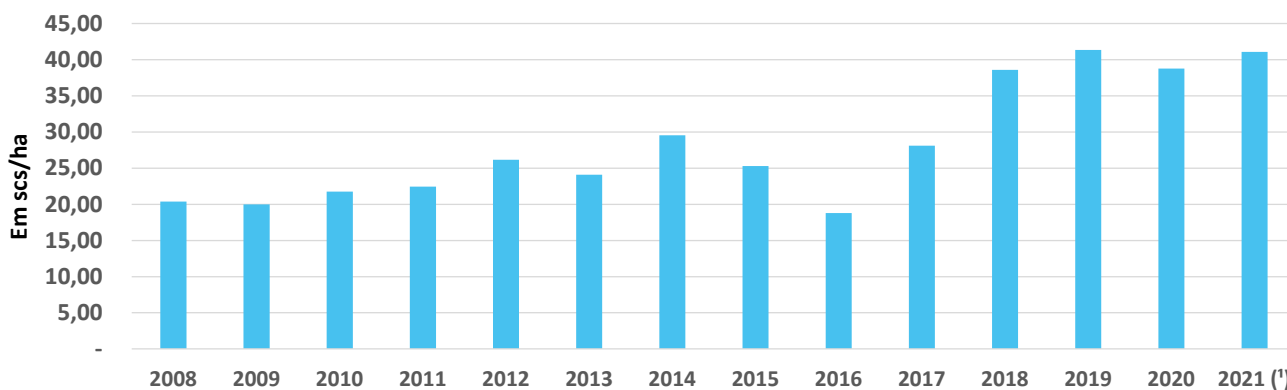
## PRODUTIVIDADE DE CONILON

O café conilon é uma espécie mais rústica e, por isso, possui algumas vantagens sobre o arábica. O ciclo de bienalidade é menos intenso no café conilon, apresentando menores variações na produção, quando comparado ao arábica.

O Espírito Santo, maior produtor de conilon do Brasil, produz cerca de 67% do volume total do país e, assim, as variações que ocorrem naquele estado influenciam a média nacional.

De maneira geral, a produtividade média dessa espécie para esta temporada está estimada em 41,1 scs/ha, 5,9% superior que à da safra passada.

GRÁFICO 7 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ CONILON NO BRASIL



LEGENDA: ESTIMATIVA EM MAIO/2021 (¹).

FONTE: CONAB



## ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

O segundo levantamento para a safra brasileira de café indica, para a safra 2021, uma produção de 48.807 mil sacas beneficiadas, representando redução de 22,6% em relação ao volume colhido na safra passada. Tal redução é mais significativa na produção do café arábica em virtude da bienalidade negativa. Além disso, as condições climáticas no início do ciclo foram desfavoráveis, principalmente com relação às chuvas, ficando abaixo do esperado em algumas regiões produtoras. Enquanto no ano 2020, o rendimento nacional foi de 33,5 scs/ha, para esta temporada a estimativa do rendimento é de 25 scs/ha, representando uma redução de 25,4%.



TABELA 2 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

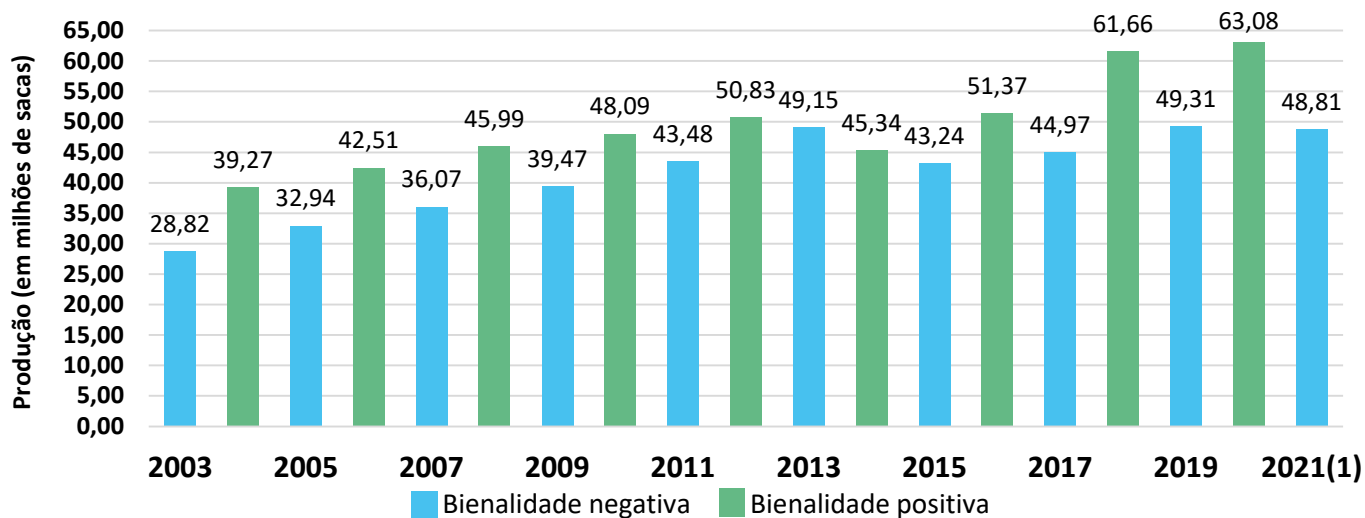
Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>63.569,0</b>	<b>67.714,0</b>	<b>6,5</b>	<b>38,5</b>	<b>33,5</b>	<b>(12,8)</b>	<b>2.444,9</b>	<b>2.269,7</b>	<b>(7,2)</b>
RO	63.569,0	63.569,0	-	38,5	34,5	(10,2)	2.444,9	2.194,4	(10,2)
AM	-	4.145,0	-	-	18,2	-	-	75,3	-
<b>NORDESTE</b>	<b>106.185,0</b>	<b>101.460,0</b>	<b>(4,4)</b>	<b>37,5</b>	<b>39,0</b>	<b>3,8</b>	<b>3.986,7</b>	<b>3.955,0</b>	<b>(0,8)</b>
BA	106.185,0	101.460,0	(4,4)	37,5	39,0	3,8	3.986,7	3.955,0	(0,8)
Cerrado	8.600,0	6.250,0	(27,3)	40,7	40,0	(1,7)	350,0	250,0	(28,6)
Planalto	58.335,0	55.960,0	(4,1)	26,0	26,4	1,5	1.516,7	1.477,0	(2,6)
Atlântico	39.250,0	39.250,0	-	54,0	56,8	5,1	2.120,0	2.228,0	5,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>15.737,0</b>	<b>16.623,0</b>	<b>5,6</b>	<b>25,8</b>	<b>24,7</b>	<b>(4,2)</b>	<b>406,2</b>	<b>411,0</b>	<b>1,2</b>
MT	9.602,0	10.824,0	12,7	16,5	18,4	11,4	158,4	198,9	25,6
GO	6.135,0	5.799,0	(5,5)	40,4	36,6	(9,4)	247,8	212,1	(14,4)
<b>SUDESTE</b>	<b>1.655.171,4</b>	<b>1.601.586,5</b>	<b>(3,2)</b>	<b>33,3</b>	<b>25,7</b>	<b>(22,8)</b>	<b>55.156,8</b>	<b>41.223,2</b>	<b>(25,3)</b>
MG	1.041.392,4	992.413,0	(4,7)	33,3	23,5	(29,3)	34.647,1	23.344,1	(32,6)
Sul e Centro-Oeste	538.393,8	479.307,0	(11,0)	35,6	25,5	(28,5)	19.152,2	12.198,7	(36,3)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	193.826,6	187.937,0	(3,0)	31,0	22,9	(25,9)	6.000,8	4.309,8	(28,2)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.093,0	295.298,0	3,9	30,9	20,1	(35,2)	8.791,0	5.924,5	(32,6)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	25.079,0	29.871,0	19,1	28,0	30,5	8,8	703,1	911,1	29,6
ES	400.287,0	400.442,0	0,0	34,9	34,0	(2,4)	13.958,0	13.627,0	(2,4)
RJ	11.969,0	10.550,5	(11,9)	31,0	22,3	(28,1)	371,0	235,0	(36,7)
SP	201.523,0	198.181,0	(1,7)	30,7	20,3	(33,9)	6.180,7	4.017,1	(35,0)
<b>SUL</b>	<b>35.683,0</b>	<b>33.250,0</b>	<b>(6,8)</b>	<b>26,4</b>	<b>26,3</b>	<b>(0,2)</b>	<b>941,9</b>	<b>876,1</b>	<b>(7,0)</b>
PR	35.683,0	33.250,0	(6,8)	26,4	26,3	(0,2)	941,9	876,1	(7,0)
<b>OUTROS (*)</b>	<b>7.970,0</b>	<b>4.111,0</b>	<b>(48,4)</b>	<b>17,7</b>	<b>17,0</b>	<b>(4,0)</b>	<b>141,4</b>	<b>72,0</b>	<b>(49,1)</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>169.754,0</b>	<b>169.174,0</b>	<b>(0,3)</b>	<b>37,9</b>	<b>37,6</b>	<b>(0,7)</b>	<b>6.431,6</b>	<b>6.224,7</b>	<b>(3,2)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.706.591,4</b>	<b>1.651.459,5</b>	<b>(3,2)</b>	<b>33,1</b>	<b>23,7</b>	<b>(28,5)</b>	<b>56.504,9</b>	<b>42.510,3</b>	<b>(24,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.884.315,4</b>	<b>1.824.744,5</b>	<b>(3,2)</b>	<b>33,5</b>	<b>25,0</b>	<b>(25,4)</b>	<b>63.077,9</b>	<b>48.807,0</b>	<b>(22,6)</b>

LEGENDA: (\*) ACRE, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL

FONTE: CONAB.

NOTA: ESTIMATIVA EM MAIO/2021

GRÁFICO 8 – PRODUÇÃO TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



LEGENDA: ESTIMATIVA EM MAIO/2021 (¹).

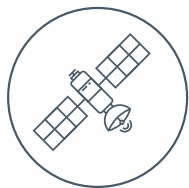
FONTE: CONAB

## PRODUÇÃO DE ARÁBICA

O café arábica neste levantamento representa 68% da produção total (arábica e conilon) de café do país. Para esta safra, estima-se que sejam colhidas 33.365 mil sacas. Tal previsão sinaliza redução de 31,5%, quando comparada à temporada anterior.

## PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do conilon está estimada em 15.442 mil de sacas, representando crescimento de 7,9%, quando comparada à produção de 2020. Espírito Santo, Rondônia e Bahia são os principais estados produtores do país, com destaque para a cafeicultura capixaba, que de acordo com este levantamento representa 67% da produção total de café conilon do país.



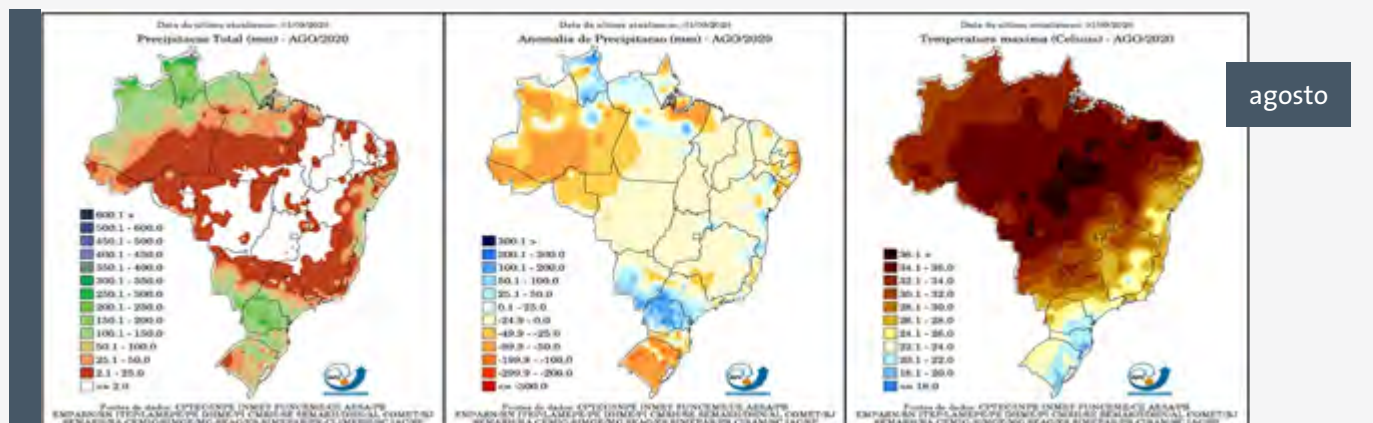
# MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica de uso do solo e na análise das condições agrometeorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. As condições para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas por meio do monitoramento agrometeorológico e apresentadas na avaliação por estado.

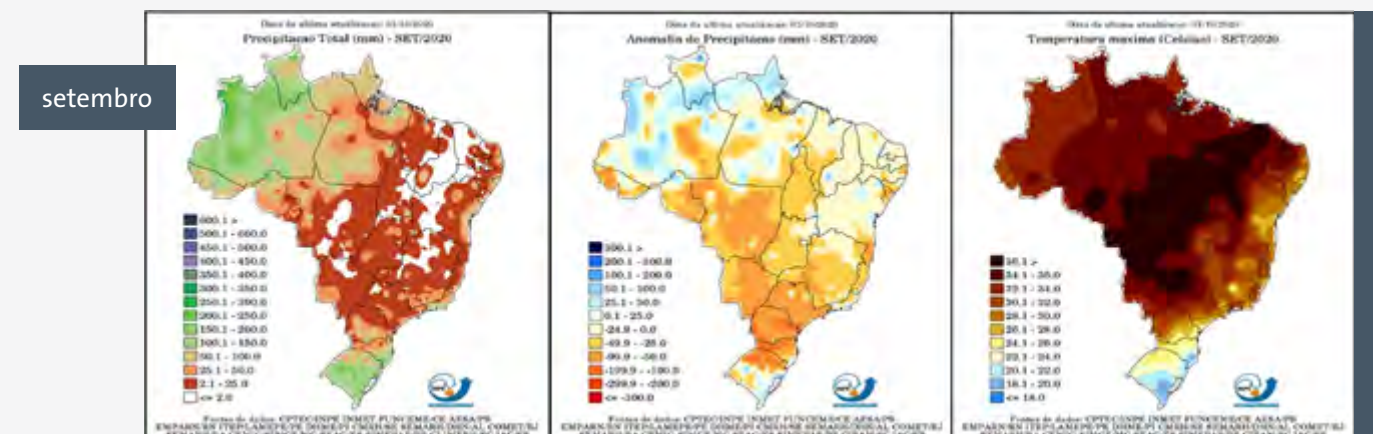
## MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada, as temperaturas máxima ou mínima e os seus desvios em relação à média histórica (anomalias), além das informações de campo.

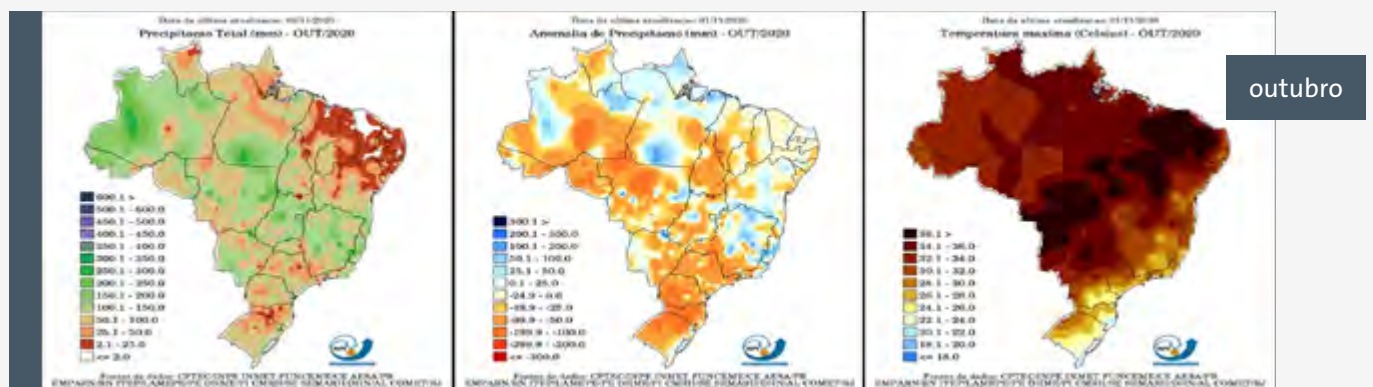
Figura 1 – Parâmetros agrometeorológicos dos meses em que houve maior restrição hídrica nas regiões produtoras



FONTE: INPE/CPTEC.

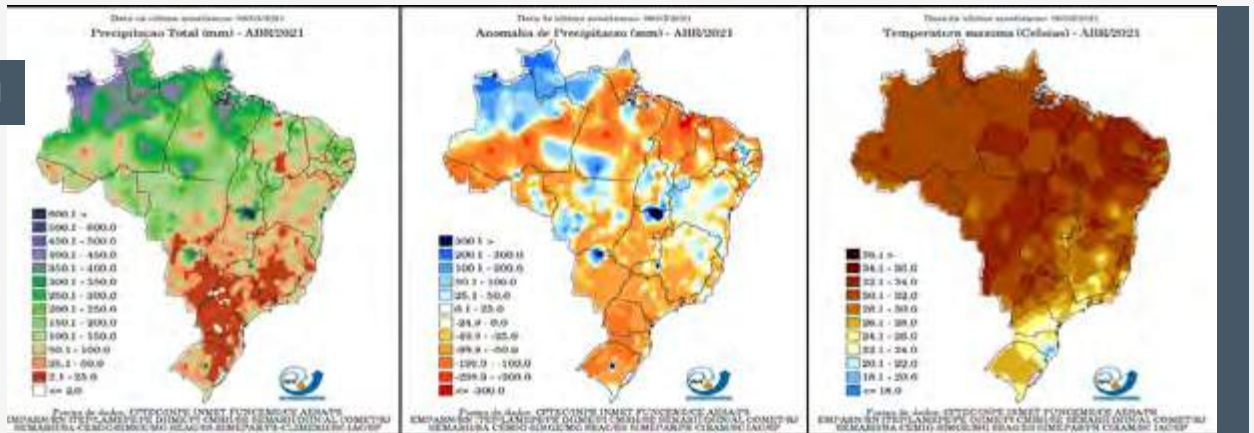


FONTE: INPE/CPTEC.



FONTE: INPE/CPTEC.

abril



FORNE: INPE/CPTC.



## AVALIAÇÃO POR ESTADO

A última safra apresentou um excelente resultado, alcançando produção recorde para a cafeicultura brasileira. As boas condições climáticas, em âmbito geral, além dos efeitos fisiológicos da bienalidade positiva, impulsionaram tal feito.

Já para este ciclo, que está em andamento, a perspectiva é de redução na produção em razão, especialmente, dos efeitos fisiológicos da bienalidade negativa, que devem ser observados em diversas regiões produtoras neste ciclo, além das condições climáticas adversas registradas (baixos índices de precipitação e irregularidade na distribuição dessas chuvas) em certas localidades, que podem influenciar diretamente no resultado final, seja na redução do rendimento médio ou na diminuição da área em produção, que é usualmente menor nos ciclos de bienalidade negativa em virtude dos tratos culturais mais intensos realizados nas lavouras a fim de recuperar o potencial vegetativo das plantas.

Dessa forma, a estimativa de produção nacional para esta temporada está em 48.807 mil sacas de café beneficiado, indicando redução de 22,6% em comparação ao volume obtido na safra passada. A área destinada a tal produção deve diminuir 3,2%, situando-se em 1.824,7 mil hectares.



## MINAS GERAIS

As operações de colheita já começaram em algumas regiões do estado, e a perspectiva geral é de diminuição na destinação de área para produção neste ciclo, além de decréscimo no rendimento médio da cultura, tanto pelos efeitos da bienalidade negativa bem como pela escassez e irregularidade das chuvas durante o desenvolvimento das lavouras. Além disso, há registros de temperaturas acima do ideal em algumas regiões cafeicultoras, especialmente no cerrado e no norte mineiro. Tudo isso impacta no potencial produtivo das plantas e deve trazer uma redução significativa no resultado final da safra, que atualmente está estimado em 23.344,1 mil sacas de café beneficiado em todo o estado, apontando diminuição de 32,6% em comparação ao volume colhido em 2020.

Diante das oscilações climáticas, há uma perspectiva de acelerar o ritmo de colheita para atenuar os efeitos adversos do clima sobre as lavouras. A maior preocupação é da persistência do estresse hídrico em fases mais críticas como no enchimento de grãos e na maturação, podendo gerar frutos com baixo rendimento e baixa qualidade (grãos chochos). Além disso, esse cenário apresentado fez com que muitos produtores optassem por executar manejos e tratamentos culturais mais drásticos a ponto de não se produzir neste ciclo e garantir a recuperação das lavouras para a próxima safra (algo que contribui inclusive com a perspectiva de redução na área em produção – estimativa de diminuição de 4,7% em comparação ao ano passado, ficando em 992,4 mil hectares por todo estado).

Dentro da cafeicultura mineira há uma demarcação característica da

produção entre algumas mesorregiões do estado. O maior destaque fica por conta do cultivo na região sul e centro-oeste de Minas Gerais, com estimativa de produção para esta safra de 12.198,7 mil sacas de café beneficiado, sinalizando redução de 36,3% em comparação ao resultado colhido na temporada passada. As condições climáticas no início do ciclo foram desfavoráveis ao desenvolvimento das lavouras, com registros de precipitações abaixo das médias locais. No geral, o início das chuvas se deu em outubro de 2020, porém com volumes insuficientes para aliviar o estresse hídrico das plantas, e ainda ocorreram de modo irregular até o final de novembro de 2020. Além dessas condições, foram registradas temperaturas muito elevadas no mesmo período. Em janeiro de 2021 houve uma recuperação com o melhor impacto de chuvas, mas marcado por veranico. Em fevereiro de 2021, as chuvas foram regulares e favoreceram o desenvolvimento da granação. Já em março, os níveis de precipitação diminuíram, prevalecendo um clima mais seco e quente. Há, portanto, um potencial impacto para chochamento dos grãos, principalmente da copa e naqueles ramos com menos folhas.

Na região do Cerrado Mineiro, a produção esperada está em 4.309,8 mil sacas de café, o que aponta para uma redução de 28,2% em relação a 2020. A região enfrenta condições climáticas adversas ao longo do ciclo, com escassez de precipitações e temperaturas elevadas, devendo impactar no potencial produtivo da cultura. Além disso, o efeito da bienalidade negativa influencia diretamente nessa variação prevista.

Na região da Zona da Mata, a expectativa é de produção na ordem de 5.924,5 mil sacas de café beneficiado, representando decréscimo de 32,6% em comparação à temporada passada. Tal expectativa se deve, principalmente, ao efeito da bienalidade negativa para esta temporada,



além das condições climáticas desfavoráveis em determinados períodos durante o ciclo, com falta de chuvas em fases críticas do desenvolvimento da cultura.

Nas regiões norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, estima-se uma produção de 911,1 mil sacas de café beneficiado. É a única região produtora do estado que prevê aumento no resultado final em comparação a 2020. Vale destacar que boa parte dessa produção é de café do tipo conilon, espécie que sofre menos efeitos fisiológicos em relação à bienalidade. Além disso, a região apresenta indicativo de incremento na área em produção, algo que impacta positivamente sobre a previsão do volume colhido. No geral, as condições para este ciclo têm sido oscilantes, especialmente em relação ao regime pluviométrico. No entanto, essa localidade dispõe de um bom percentual de lavouras com sistema complementar de irrigação, tendo assim maior preocupação quanto às altas temperaturas, evitando o excesso de evapotranspiração.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS.

		Legenda – Condição hídrica													
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
		Média Restrição - Falta de Chuva				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
		Alta Restrição - Falta de Chuva				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					

Ano		2020							2021						
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: \*(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

\*\* PARTE IRRIGADA.

FONTE: CONAB



## ESPÍRITO SANTO

A cafeicultura capixaba é muito relevante no cenário nacional, ela a segunda maior produção do grão no país, com destaque para o café conilon.

Nesta safra, a expectativa é que o patamar continue elevado, estimando uma produção de 13,6 milhões de sacas. A área em produção deve se manter próxima àquela verificada em 2020, apontando 400,4 mil hectares destinados a tal fim.

## CAFÉ ARÁBICA

A região sul do estado é onde se concentra a maior parte do cultivo do café arábica capixaba. O microclima regional favorece o desenvolvimento desse tipo de café e torna a localidade bastante propícia a tal produção.

Para esta temporada, a previsão geral é de redução na produção de café arábica em comparação à safra anterior. Essa variação está atrelada ao efeito fisiológico da bienalidade, que, neste ciclo, deve ser negativo para a produção, bem como um período expressivo de estiagem durante o desenvolvimento da cultura, inferindo no potencial produtivo da cultura.

De modo geral, a perspectiva é de obtenção na ordem de 3,2 milhões de sacas de café beneficiado, apontando redução em relação aos 4,8 milhões de sacas produzidas em 2020.

Atualmente as lavouras estão majoritariamente em estágio de maturação (cerca de 90% das lavouras) e também em granação (os outros 10%). As operações de colheita começam agora em maio e devem se estender até novembro/dezembro de 2021.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica															
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												

Ano	2020								2021							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C	C	C

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

\*\* MAIOR CONCENTRAÇÃO NA REGIÃO SUL.

FONTE: CONAB

## CAFÉ CONILON

Já o café do tipo conilon tem sua concentração mais expressiva na região norte capixaba. Tradicionalmente, a localidade é reconhecida por sua efetividade produtiva, que faz do estado o principal produtor de café conilon do país.

Nesta safra, a expectativa é de produção na ordem de 10,3 milhões de sacas, podendo ser superior as 9,2 milhões de sacas de café beneficiado, produzidas no ano passado. A área em produção também deve apresentar incremento em comparação a 2020, chegando a 248,9 mil hectares.

De modo geral, as condições climáticas têm sido favoráveis, até o momento, com registros de precipitações adequados, especialmente nas fases mais críticas do desenvolvimento da cultura.

A colheita está em andamento desde março de 2021, porém ainda segue de forma incipiente, devendo se intensificar as operações agora em maio e junho, com expectativa de conclusão até agosto. Atualmente, as lavouras remanescentes estão exclusivamente em fase de maturação.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

Ano	2020					2021						
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

\*\* MAIOR CONCENTRAÇÃO NA REGIÃO NORTE.

FONTE: CONAB



## SÃO PAULO

A safra atual tem apresentado condições climáticas consideradas insatisfatórias para o desenvolvimento das lavouras de café no estado. As chuvas registradas no início do ciclo ficaram abaixo do normal, bem como as elevadas temperaturas médias que intensificaram o processo de evapotranspiração e submeteram as plantas à condição de estresse, visto que as lavouras já vinham de um período de recuperação vegetativa característico nesse ciclo de bienalidade negativa.

Dessa forma, a estimativa é de redução na produção em comparação à safra passada. Espera-se a obtenção de um volume total de 4 milhões de sacas de café arábica beneficiado nesse ciclo, algo que indicaria diminuição de 35% em relação ao total colhido na temporada 2020.

As maiores variações no rendimento estão sendo visualizadas na região da Alta Mogiana, onde se concentra as principais localidades cafeicultoras do estado. Já na região de São João da Boa Vista, as condições climáticas (até pelo aspecto de relevo do local) estão mais amenas, mesmo que os níveis de precipitação também estejam abaixo do ideal.

Vale ressaltar também a expectativa de diminuição na área em produção para esse ciclo (estima-se 198,2 mil hectares destinados a tal fim), o que corrobora ainda mais para a previsão de decréscimo no resultado final. Com os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa, muitos produtores optam por manejos culturais mais intensos, como as podas, o que reduz a área produtiva.

As operações de colheita devem começar agora em maio e se estender até setembro de 2021. Atualmente, a maior parte das lavouras se encontra em fase de maturação dos frutos.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda - Condição hídrica														
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											

Ano	2020						2021							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB



Figura 2 – Lavoura de café na região de Franca -São Paulo

FONTE: CONAB.



Figura 3 – Café em enchimento de grãos na região de Avare (Sudoeste Estado SP)

FONTE: CONAB.

Figura 4 – Café em enchimento de grãos na região de Avare (Sudoeste Estado SP)



FONTE: CONAB.



Figura 5 – Café em enchimento de grãos na região de Avare (Sudoeste Estado SP)

FONTE: CONAB.

Figura 6 – Café em enchimento de grãos na região de Avare (Sudoeste Estado SP)



FONTE: CONAB.





## BAHIA

A grande dimensão e diversidade de biomas do estado faz com que ele possua três regiões características para a implantação e desenvolvimento da cafeicultura: a região do Atlântico, a do Planalto e a do Cerrado baiano. Estima-se, nesta safra, que a cafeicultura baiana destinará cerca de 112,8 mil hectares, sendo 11,3 mil hectares para lavouras em formação e 101,5 mil hectares para área em produção, devendo colher 3,9 milhões de sacas de café beneficiado. As operações de colheita já começaram e se estenderão até outubro de 2021.

No estado há o cultivo tanto do café conilon quanto do café arábica. As lavouras de café arábica estão espalhadas pelo centro-sul, centro-norte e extremo-oeste baiano (nas regiões denominadas Planalto e Cerrado), devendo ocupar 62,2 mil hectares de área em produção e com estimativa de colher um pouco mais de 1,7 milhão de sacas de café beneficiado (cerca de 1,45 milhão de sacas estimadas para o Planalto e 250 mil para o Cerrado). O Planalto (centro-sul e centro-norte baiano) é caracterizado pelo clima de altitude, produzindo cafés de alta qualidade. Para o Cerrado (extremo-oeste do estado), o sistema de produção é predominantemente irrigado, com o uso de tecnificação avançada.

Já o café conilon é plantado, principalmente, no sul do estado, na região denominada de Atlântico, e nesse ciclo deve ocupar uma área em produção de 39,2 mil hectares, com projeção de colheita na ordem de 2,2 milhões de sacas de café beneficiado. A região dispõe de boa luminosidade, topografia e clima adequado à cafeicultura, além de investimentos em

manejo agrícola, destacando-se a irrigação e o adensamento.

De maneira geral, as condições climáticas estão oscilantes entre as regiões produtoras. No Planalto, por exemplo, o ciclo da cultura começou com ótimas condições, persistindo até a fase de floração, ainda em 2020. No entanto, a partir de novembro de 2020, a irregularidade das chuvas trouxe perdas de inflorescências e causou estresse nas plantas. Mais adiante, em janeiro de 2021, houve registro de veranico ainda mais intenso, justamente no momento do enchimento dos grãos. Por isso, os chumbinhos formados ainda em novembro não desenvolveram, sobretudo do terço superior, logo, estima-se perdas de potencial produtivo. As lavouras de café no Planalto estão divididas em três microrregiões, Chapada Diamantina, Vitória da Conquista e Brejões.

A área destinada à produção na região continua expressiva, mesmo com indicativo de redução em comparação à temporada anterior. Ainda assim, deverão ser aproximadamente 56 mil hectares voltados para a produção de até 1,5 milhão de sacas de café arábica beneficiado.

Já na região do Cerrado, o cenário se mostrou mais favorável com relação ao clima, com um período entre dezembro de 2020 e abril de 2021, apresentando boa distribuição de chuvas, mesmo que dispendo de registros de veranicos de até 15 dias, porém sem prejuízo significativo sobre as lavouras, visto que toda a área cultivada é irrigada.

No Atlântico, que produz o café conilon, mais resistente a intempéries climáticas, se comparado ao arábica, também houve boa distribuição de chuvas, mesmo com registros de veranico no período entre dezembro de 2020 e abril de 2021. As estimativas atuais indicam que o rendimento médio da cultura não sofreu qualquer perda, podendo inclusive superar o resultado apresentado na temporada passada. Vale ressaltar que mais de 78% da área cultivada na região dispõe de sistema de irrigação, algo que contribui para atendimento da demanda hídrica da cultura.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda - Condição hídrica														
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											

Ano		2020						2021						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Cerrado**	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	
	Planalto	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Atlântico**	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	M	M/C	C	C	C	

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

\*\* CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

FOTE: CONAB.



## RONDÔNIA

O comportamento do clima tem se mostrado atípico para esta safra. Mesmo na estação da seca, que costumeiramente vai de junho a agosto, geralmente ocorrem precipitações que contribuem para as primeiras floradas. No entanto, o que se observou neste ciclo foram precipitações bem abaixo do normal, com altas temperaturas, afetando as plantas, até mesmo aquelas dotadas com sistema de irrigação, e comprometendo o pegamento das floradas. Em muitas propriedades os reservatórios de água não foram suficientes para suprir as necessidades de água para a planta.

Em setembro de 2020, que é considerado um período de transição entre a estação seca e a estação chuvosa, as primeiras chuvas ocorreram, porém ainda aquém do esperado, apresentando pouca intensidade e má distribuição, tendo sido verificadas em algumas regiões a ocorrência de veranicos, prejudicando as últimas floradas. A partir de outubro de 2020 as chuvas foram mais frequentes, porém ainda escassas e localizadas, sendo desfavorável à formação dos chumbinhos e reduzindo o número de frutos por roseta, permitindo observar os ramos que estavam com as cargas mais baixas. Em novembro as chuvas passaram a cair com mais intensidade, favorecendo, em parte, a recuperação da lavoura e a expansão dos frutos.

Já no período entre dezembro de 2020 e março de 2021, as chuvas normalizaram e as condições foram plenamente favoráveis, ideal para as fases de expansão e granação dos frutos. Porém, os efeitos adversos do clima nos períodos anteriores prejudicaram a eficiência produtiva da planta e comprometeu a produtividade.

Com a redução das chuvas ainda em março de 2021, houve avanço da maturação dos frutos e início das operações de colheita, que devem se estender até julho de 2021.

De maneira geral, a expectativa é de manutenção da área em produção no estado, se comparada à temporada passada, ficando no patamar de 63,6 mil hectares. Já a produção deve ficar abaixo do volume colhido em 2020, prevendo-se a obtenção de 2,2 milhões de sacas de café conilon beneficiado (redução de 10,2%). Tal variação está atrelada à estimativa de diminuição da produtividade média em relação à safra anterior, em decorrência das adversidades climáticas que impactaram as lavouras durante as floradas, formação de chumbinho e com reflexos também na atual fase de expansão dos frutos, além da incidência de cochonilhas em nível acima do esperado, causando danos às lavouras de algumas regiões produtoras do estado. Essa redução na produtividade só não é mais expressiva devido à entrada em produção de novas áreas que foram renovadas com clones de alta produtividades.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda - Condição hídrica														
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											

Ano	2020					2021								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB



## PARANÁ

A estimativa para esta safra é de redução na área em produção (6,8% inferior) se comparada à temporada passada, devendo ficar em 33,3 mil hectares, aproximadamente. Tal diminuição é reflexo da competição de áreas com cultivos anuais, tal como a soja. À medida que as lavouras de café vão perdendo vigor durante os anos, muitos produtores têm optado pela erradicação da cultura e a substituição da área por cultivos de graníferas. De maneira geral, as lavouras são mais estáveis nas regiões de topografia ondulada.

Quanto à produtividade média, a expectativa atual é de um patamar próximo daquele visualizado em 2020, com rendimento de 26,3 scs/ha. As poucas chuvas, até meados de outubro de 2020, não permitiram um bom pegamento da primeira florada e demorou ocorrer boas floradas posteriores. Com o retorno das chuvas no final de outubro de 2020, as floradas ocorreram de maneira mais uniforme e concentrada, embora um pouco atrasadas em relação ao ano anterior.

Atualmente, cerca de um quinto das lavouras estão em fase de frutificação, além de um expressivo percentual já em estágio de maturação.

Com isso, espera-se que a colheita comece em maio de 2021, atingindo o pico entre junho e julho e se estendendo até agosto/setembro de 2021. A produção prevista está estimada em 876,1 mil sacas de café beneficiado, sendo exclusivamente do tipo arábica.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2020							2021					
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB



## RIO DE JANEIRO

Os principais municípios produtores do estado se encontram em duas regiões com características climáticas e econômicas distintas. Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto fazem parte da região Serrana. Eles possuem temperaturas mais amenas e maior umidade quando comparados aos municípios produtores da região Noroeste Fluminense, onde é encontrado o outro grupo de municípios produtores. Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai apresentam um clima mais seco, com temperaturas mais altas, tendo o cultivo concentrado nas áreas mais altas do município, as quais são propícias para o café arábica.

O cultivo do café arábica predomina no estado. Os municípios que produzem exclusivamente café conilon, os quais se encontram em áreas de baixas altitudes, apresentam uma área menor, proporcionalmente. Além disso, há cultivo de café conilon em alguns municípios produtores de café arábica. Ainda assim, é uma atividade pouco significativa.

De modo geral, estima-se uma destinação de área para produção neste ciclo de 10,5 mil hectares, indicando redução de 11,9% em comparação à temporada anterior.

As condições climáticas apresentadas ao longo do ciclo são consideradas irregulares, com chuvas escassas nas duas regiões produtoras desde setembro de 2020 até abril de 2021, à exceção do ocorrido em fevereiro de 2021. A variabilidade das precipitações influenciou na desigualdade da floração e, conseqüentemente, na falta de homogeneidade na maturação



dos frutos, o que pode impactar no rendimento do fruto e na qualidade da bebida. Além disso, ainda há o efeito da bienalidade negativa, que deve impactar no resultado final desse ciclo.

Assim, a produção esperada aponta para diminuição no volume colhido em comparação a 2020. Estima-se cerca de 235 mil sacas de café beneficiado, sinalizando redução de 36,7%.



Figura 7 - Lavoura em maturação no município de Porciuncula - RJ

FONTE: CONAB.

Figura 8 - Lavoura no município de Porciuncula - RJ



FONTE: CONAB.



Figura 9 - Lavoura no município de Porciuncula - RJ

FONTE: CONAB.

Figura 10 - Lavoura no município de Porciuncula - RJ



FONTE: CONAB.



Figura 11 - Lavoura no município de Porciuncula - RJ

FONTE: CONAB.

Figura 12 - Lavoura no município de Porciuncula - RJ



FONTE: CONAB.



## GOIÁS

A área destinada à cafeicultura goiana deve apresentar redução em comparação à safra passada, especialmente na área em produção. Algumas lavouras tiveram talhões erradicados ou promoveram podas mais severas, como o esqueletamento, justamente para renovar o cultivo. No geral, a expectativa é que sejam mais de 5,8 mil hectares direcionados à produção do café neste ciclo.

Quanto às condições da cultura, as floradas, em geral, foram boas, porém devido ao atraso no período chuvoso e às temperaturas mais elevadas, o índice de abortamento de flores foi elevado, consequentemente reduziu a produção em algumas propriedades. Outro problema encontrado foi o ataque da praga bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*), cujos ponteiros das plantas foram o alvo principal, resultando em um desfolhamento das plantas.

De maneira geral, a produção da atual temporada deve ser menor que em 2020, especialmente em razão da diminuição das áreas em produção, bem como pelo ataque de pragas e doenças, principalmente o bicho-mineiro, além dos efeitos da bialidade negativa que podem impactar no rendimento da cultura. Dessa forma, a expectativa é de obtenção de um volume de 212,1 mil sacas de café arábica beneficiado.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM GOIÁS

		Legenda - Condição hídrica											
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							

Ano	2020								2021				
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: \* (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

\*\* CULTIVOS IRRIGADOS

FONTE: CONAB



Figura 13 - Café em maturação em Cristalina - GO

FONTE: CONAB.

Figura 14 - Café em maturação em Cristalina - GO



FONTE: CONAB.



Figura 15 - Café em maturação em Cristalina - GO

FONTE: CONAB.

Figura 16 - Lavoura de café no município de Catalão - GO



FONTE: CONAB.



Figura 17 - Lavoura de café no município de Catalão - Goiás

FONTE: CONAB.



Figura 18 - Café em maturação em Cristalina - GO

FONTE: CONAB.



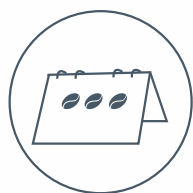
## MATO GROSSO

As condições pluviométricas não foram tão favoráveis à cultura no início do ciclo, tendo em vista que as chuvas no momento da florada do café (entre agosto de 2020 e novembro de 2020) foram insuficientes (abaixo de 200 mm acumulados no período). O estágio de floração requer um bom balanço hídrico no solo e temperaturas médias amenas para que a florada seja uniforme, evitando floradas subsequentes, o que culmina em frutos maduros e verdes no período da colheita.

É verdade que em algumas regiões, especialmente no noroeste do estado, os índices de precipitação foram bem maiores, gerando um acumulado hídrico importante nos solos e favorecendo as fases vindouras do ciclo da cultura.

De maneira geral, as melhorias nos tratos culturais e no manejo que estão sendo dispendidas pelos cafeicultores locais têm incrementado o potencial produtivo das lavouras, especialmente no uso de matérias mais resistentes e prolíficas, oriundas de clones. Isso influencia na maior disposição de área para a cultura, bem como no aumento dos rendimentos observados. Dessa forma, a perspectiva é de crescimento na produção final em comparação a 2020, devendo alcançar cerca de 198,9 mil sacas de café conilon beneficiado (aumento de 26,6% em relação ao volume obtido na temporada passada).





# CALENDÁRIO DE COLHEITA

TABELA 3 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2021 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
<b>NORTE</b>	<b>2.269,7</b>	<b>2,9</b>	<b>65,8</b>	<b>29,8</b>	<b>677,1</b>	<b>49,2</b>	<b>1.116,0</b>	<b>14,4</b>	<b>326,0</b>	<b>3,7</b>	<b>84,7</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.194,4	3,0	65,8	30,0	658,3	50,0	1.097,2	14,0	307,2	3,0	65,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	75,3	-	-	25,0	18,8	25,0	18,8	25,0	18,8	25,0	18,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE</b>	<b>3.955,0</b>	-	-	<b>0,6</b>	<b>23,7</b>	<b>13,3</b>	<b>526,0</b>	<b>28,7</b>	<b>1.135,1</b>	<b>23,3</b>	<b>921,5</b>	<b>16,6</b>	<b>656,5</b>	<b>12,2</b>	<b>482,5</b>	<b>5,3</b>	<b>209,6</b>	-	-	-	-
BA	3.955,0	-	-	0,6	23,7	13,3	526,0	28,7	1.135,1	23,3	921,5	16,6	656,5	12,2	482,5	5,3	209,6	-	-	-	-
Cerrado	250,0	-	-	-	-	15,0	37,5	23,0	57,5	32,0	80,0	30,0	75,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	1.477,0	-	-	-	-	-	-	5,0	73,9	19,3	285,1	28,9	426,9	32,7	483,0	14,1	208,3	-	-	-	-
Atlântico	2.228,0	-	-	1,0	22,3	22,0	490,2	45,0	1.002,6	25,0	557,0	7,0	156,0	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>411,0</b>	-	-	<b>11,5</b>	<b>47,2</b>	<b>29,3</b>	<b>120,5</b>	<b>33,5</b>	<b>137,7</b>	<b>14,4</b>	<b>59,2</b>	<b>8,6</b>	<b>35,2</b>	<b>2,7</b>	<b>11,2</b>	-	-	-	-	-	-
MT	198,9	-	-	23,2	46,1	41,7	82,9	35,1	69,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	212,1	-	-	0,5	1,1	17,7	37,5	32,0	67,9	27,9	59,2	16,6	35,2	5,3	11,2	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	<b>41.223,2</b>	<b>0,3</b>	<b>109,0</b>	<b>1,7</b>	<b>718,7</b>	<b>18,2</b>	<b>7.485,8</b>	<b>31,2</b>	<b>12.870,1</b>	<b>29,0</b>	<b>11.936,5</b>	<b>15,4</b>	<b>6.329,3</b>	<b>3,7</b>	<b>1.513,3</b>	<b>0,4</b>	<b>165,2</b>	<b>0,2</b>	<b>68,1</b>	<b>0,1</b>	<b>27,3</b>
MG	23.344,1	-	-	-	-	10,0	2.334,4	29,0	6.769,8	35,0	8.170,4	21,0	4.902,3	5,0	1.167,2	-	-	-	-	-	-
ES	13.627,0	0,8	109,0	3,8	517,8	31,8	4.333,4	34,0	4.633,2	16,8	2.289,3	8,5	1.158,3	2,4	327,0	1,2	163,5	0,5	68,1	0,2	27,3
RJ	235,0	-	-	-	-	6,2	14,6	26,0	61,1	30,1	70,7	28,9	67,9	8,1	19,0	0,7	1,6	-	-	-	-
SP	4.017,1	-	-	5,0	200,9	20,0	803,4	35,0	1.406,0	35,0	1.406,0	5,0	200,9	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>SUL</b>	<b>876,1</b>	-	-	-	-	<b>6,0</b>	<b>52,6</b>	<b>26,0</b>	<b>227,8</b>	<b>31,0</b>	<b>271,6</b>	<b>26,0</b>	<b>227,8</b>	<b>11,0</b>	<b>96,4</b>	-	-	-	-	-	-
PR	876,1	-	-	-	-	6,0	52,6	26,0	227,8	31,0	271,6	26,0	227,8	11,0	96,4	-	-	-	-	-	-
<b>OUTROS (*)</b>	<b>72,0</b>	-	-	<b>10,0</b>	<b>7,2</b>	<b>20,0</b>	<b>14,4</b>	<b>30,0</b>	<b>21,6</b>	<b>30,0</b>	<b>21,6</b>	<b>5,0</b>	<b>3,6</b>	<b>5,0</b>	<b>3,6</b>	-	-	-	-	-	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>6.224,7</b>	<b>1,1</b>	<b>65,8</b>	<b>11,3</b>	<b>700,9</b>	<b>26,4</b>	<b>1.642,0</b>	<b>23,5</b>	<b>1.461,1</b>	<b>16,2</b>	<b>1.006,2</b>	<b>10,5</b>	<b>656,5</b>	<b>7,8</b>	<b>482,5</b>	<b>3,4</b>	<b>209,6</b>	-	-	-	-
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>42.510,3</b>	<b>0,3</b>	<b>109,0</b>	<b>1,8</b>	<b>765,9</b>	<b>18,0</b>	<b>7.658,8</b>	<b>31,1</b>	<b>13.235,5</b>	<b>28,9</b>	<b>12.267,3</b>	<b>15,5</b>	<b>6.592,3</b>	<b>3,8</b>	<b>1.620,9</b>	<b>0,4</b>	<b>165,2</b>	<b>0,2</b>	<b>68,1</b>	<b>0,1</b>	<b>27,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>48.807,0</b>	<b>0,4</b>	<b>174,8</b>	<b>3,0</b>	<b>1.474,0</b>	<b>19,1</b>	<b>9.315,3</b>	<b>30,2</b>	<b>14.718,3</b>	<b>27,2</b>	<b>13.295,0</b>	<b>14,9</b>	<b>7.252,5</b>	<b>4,3</b>	<b>2.107,0</b>	<b>0,8</b>	<b>374,8</b>	<b>0,1</b>	<b>68,1</b>	<b>0,1</b>	<b>27,3</b>

LEGENDA: (\*) ACRE, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

FONTE: CONAB

NOTA: ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2020.



## ANÁLISE DE MERCADO

Em 2020, o mercado do café no Brasil apresentou, entre seus destaques, uma produção recorde, estimada em cerca de 63,1 milhões de sacas de 60 quilos, influenciada pela bienalidade positiva do arábica e por condições climáticas favoráveis durante o desenvolvimento dos cafezais. Esse aumento da produção em 2020, combinado à taxa de câmbio elevada no Brasil e preços internacionais atrativos, contribuiu também para que houvesse recorde na exportação de café, com embarques de cerca 43,9 milhões de sacas para o mercado externo.

Na safra de café a ser colhida em 2021, a perspectiva é de oferta interna restrita em razão da estimativa de queda da produção e de condições favoráveis às exportações de café. A colheita do café já se iniciou nas principais regiões produtoras, e deve ganhar força entre maio e junho, com o mercado acompanhando atento as condições climáticas durante a evolução da colheita.

A queda da produção de café já era esperada no Brasil em 2021 em razão da bienalidade negativa do arábica, mas o tempo seco com temperaturas elevadas no período de floração dos cafezais intensificou ainda mais a redução da produção. Chuvas abaixo da média também foram relatadas em importantes regiões produtoras durante o período de enchimento

dos grãos, o que pode levar a novas baixas na produtividade dos cafezais. Com a aproximação do inverno, a redução das temperaturas aumenta o risco da ocorrência de geadas e algumas regiões já intensificaram o monitoramento meteorológico.

Embora essa queda na produção em 2021 limite a disponibilidade de café para exportação, a taxa de câmbio elevada e os preços internacionais atrativos deverão manter o estímulo às vendas externas. Outro fator que poderá contribuir para manter os embarques brasileiros em patamares elevados é a perspectiva de recuperação do consumo de café fora de casa à medida que o controle da pandemia do Covid-19 avança em muitos países, em especial em importantes polos consumidores, como nos mercados norte-americano e europeu. O mercado internacional está otimista em relação à perspectiva de aumento do consumo de café no segundo semestre de 2021.

O relatório de oferta e demanda de safra de café, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), estima que na safra 2020/21 a demanda mundial deverá crescer 1,6% em relação ao ciclo anterior (expansão de 2,5 milhões de sacas de 60 quilos).

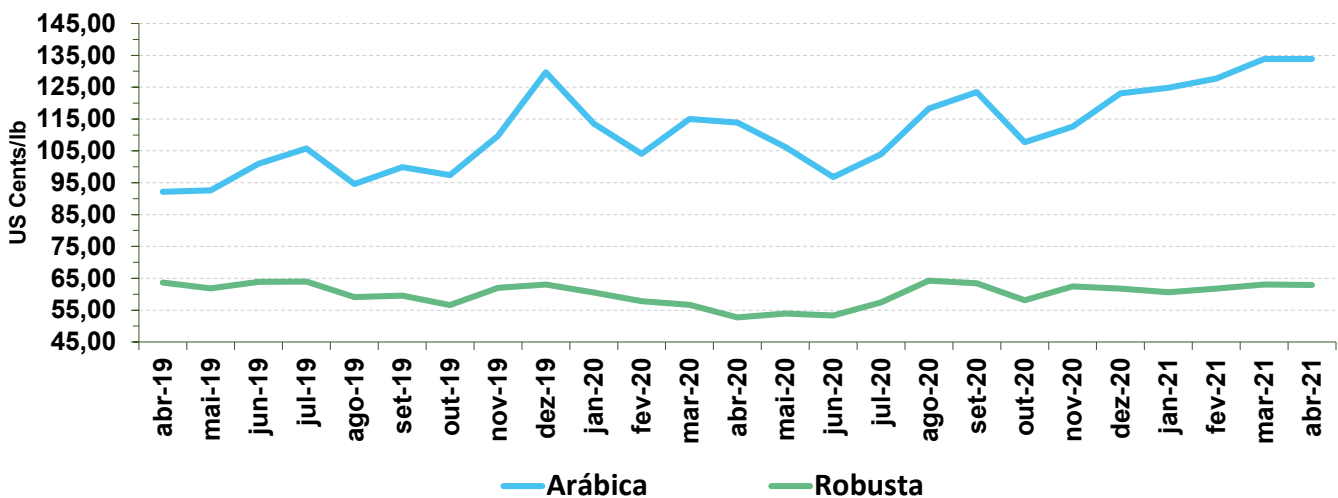
TABELA 4 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Estoques Iniciais	43.104	34.393	35.255	32.225	38.547	36.651
Produção Total	152.939	161.704	159.845	176.764	168.498	175.480
Arábica	86.340	101.526	95.044	105.374	95.306	101.970
Conilon	66.599	60.178	64.801	71.390	73.192	73.510
Importações	124.507	126.597	128.039	135.751	127.657	133.023
Oferta Total	320.550	322.694	323.139	344.740	334.702	345.154
Exportação	133.388	133.547	131.164	141.237	135.210	138.421
Consumo	152.769	153.892	159.750	164.956	162.841	165.398
Estoques Finais	34.393	35.255	32.225	38.547	36.651	41.335

FONTE: USDA.

De acordo com os dados do Usda, estima-se que o Brasil tenha uma participação de 38,7% na produção global de café na safra 2020/21, sendo o maior produtor mundial e influenciando de forma expressiva no comportamento dos preços internacionais. O Brasil também é o principal exportador mundial de café, com uma participação de 29,6% no mercado exportador do grão na safra 2020/21, seguido por Vietnã (19,3%) e Colômbia (9,8%). A perspectiva mais favorável em relação à demanda mundial no contexto de maior controle da pandemia, combinada às preocupações com a produção de café no Brasil em 2021, favorece a valorização do café nas bolsas internacionais.

GRÁFICO 9 - PREÇOS DO ARÁBICA NA ICE (NOVA IORQUE) E DO ROBUSTA NA LIFFE (LONDRES) - 1º VENCIMENTO



FONTE: ICE NY E LONDRES.

O aumento das exportações brasileiras de café em 2020 contribuiu para limitar a oferta interna e sustentar os preços domésticos no período. Em 2021, observa-se a continuidade do cenário de exportações aquecidas nos primeiros quatro meses, embora a queda da produção a ser colhida neste ano limite a disponibilidade de café para exportação nos meses seguintes.

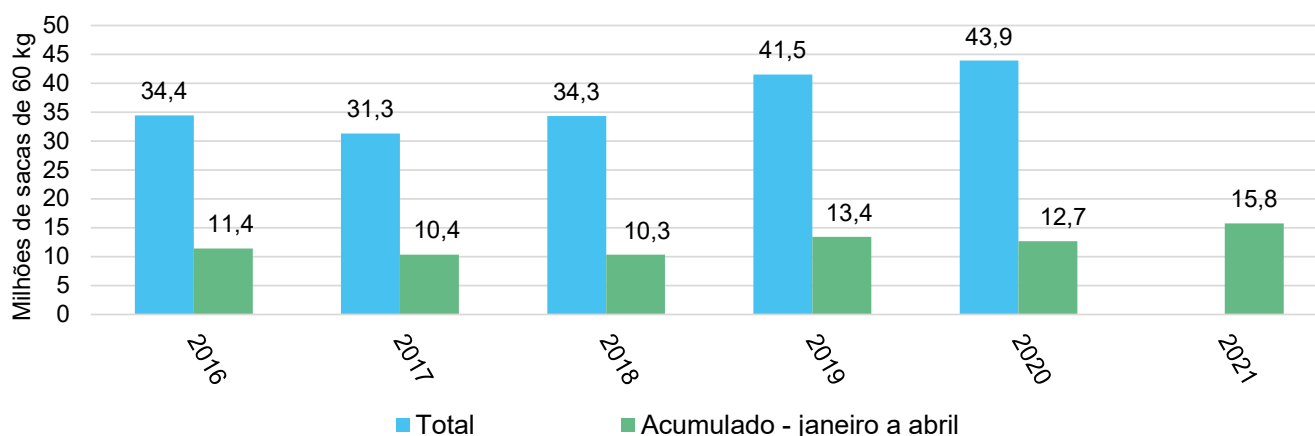
Os resultados da balança comercial preliminar das duas semanas iniciais

de maio de 2021, considerando os primeiros dez dias úteis do mês, indicam uma exportação diária média de 143,6 mil sacas de 60 quilos de café, o que corresponde a uma redução de 23,4% em relação à exportação média diária observada nos primeiros vinte dias úteis de maio do ano passado (187,5 mil sacas), de acordo com dados do Ministério da Economia.

Entre janeiro e abril de 2021, o Brasil exportou cerca de 15,8 milhões de sacas de café em equivalente grãos verdes, o que representa um aumento de 24,3% na comparação com igual período de 2020. Nesses primeiros quatro meses de 2021, o Brasil exportou café para mais de 120 países.

Os principais destinos do café exportado pelo Brasil entre janeiro e abril de 2021 foram Alemanha e Estados Unidos, com participações de 19,4% e 19%, respectivamente, em termos de quantidade, seguidos por Bélgica (8,1%), Itália (7,5%) e Japão (5,7%). O porto de Santos foi responsável pelo embarque de 78,6% de todo o café exportado nos primeiros quatro meses de 2021, seguido pelos portos do Rio de Janeiro (13,9%), Itaguaí (2,9%) e Vitória (1%).

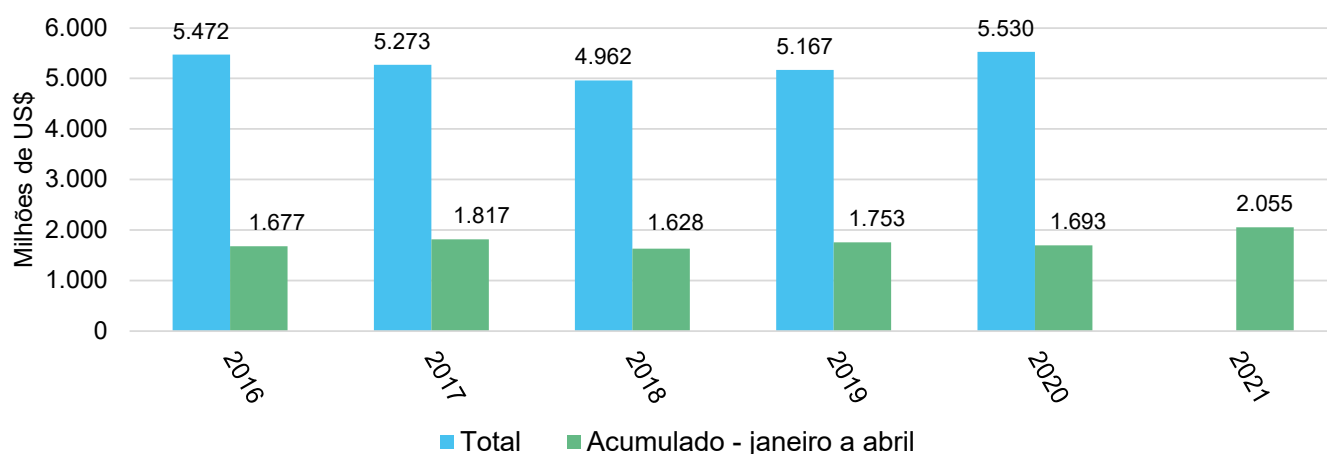
GRÁFICO 10 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE



FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA.

O valor total das exportações brasileiras de café chegou a US\$ 2 bilhões nos primeiros quatro meses do ano, o que corresponde a um aumento de 21,4% em relação a igual período de 2020. Os maiores valores nesse período foram comercializados com Estados Unidos (US\$ 389,1 milhões), Alemanha (US\$ 387,9 milhões), Bélgica (US\$173,7 milhões), Itália (US\$ 156,4 milhões) e Japão (US\$ 134,7 milhões).

GRÁFICO 11 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



FONTE: AGROSTAT.



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO

